

Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís-MA

Heritage education in libraries, archives and museums: actions aimed at preserving and valuing the cultural heritage of São Luís-MA

Educación patrimonial en bibliotecas, archivos y museos: acciones dirigidas a la preservación y mejora del patrimonio cultural de São Luís-MA

**Maurício José Moraes COSTA¹
Donny Wallesson dos SANTOS²
Kláutenys Dellene Guedes CUTRIM³**

Correspondência

Autor para correspondência: Maurício José Moraes Costa
Endereço completo: Avenida Gapara, 4 A, Estrada do Gapara, CEP: 65083-430
E-mail: auriciojosemoraes@gmail.com
ORCID- <https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>



Submetido em: 01/12/2019

Aceito em: 02/01/2020

Publicado em: 22/05/2020

¹ Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (PGCULT-UFMA) e Professor do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e professora do Departamento de Turismo e Hotelaria e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA).

RESUMO

Investigação acerca das contribuições da Educação Patrimonial como instrumento de valorização e preservação do Patrimônio Cultural em Bibliotecas, Arquivos e Museus, visando a apropriação e reconhecimento do patrimônio de São Luís do Maranhão. Trata de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva, que faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de fundamentação teórica, uma vez que se recorre a autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Maringelli e Silva (2016), Choay (2006), Florêncio *et al.* (2014), entre outros. Conceitua Educação Patrimonial, enquanto mecanismo que auxilia na leitura de mundo, na compreensão sociocultural e histórico-temporal do universo onde o sujeito está inserido. Demarca o planejamento e a gestão da educação patrimonial, cujas etapas contemplam a percepção visual e simbólica do patrimônio nessas instituições culturais, a descrição e análise de tais percepções, a recriação ou releitura dos bens patrimoniais, a elaboração de recursos e os meios de divulgação, estes fundamentais para uso e acesso. Reforça que a educação patrimonial se expressa em locais suporte da memória coletiva, cultural e informacional, logo bibliotecas, arquivos e museus. Reforça a necessidade do diálogo das práticas entre bibliotecas, arquivos e museus de São Luís, tendo em vista se tratar de uma cidade Patrimônio Cultural da Humanidade e lócus de recuperação e uso da informação histórica. Pontua a necessidade do desenvolvimento e implementação da Educação Patrimonial, pois, esta reúne atividades que expandem os serviços desenvolvidos em bibliotecas, arquivos e museus, que por sua vez assumem também o papel de mediadoras do patrimônio cultural, este expressado em diferentes tipologias nesses espaços. Reforça a importância do planejamento e da gestão das atividades educativas desenvolvidas nesses importantes aparelhos culturais maranhense.

Palavras-chave: Bibliotecas, Arquivos e Museus do Maranhão. Educação Patrimonial. Mediação para o Patrimônio em São Luís - MA.

ABSTRACT

Research on the contributions of Patrimonial education as an instrument of valorization and preservation of Cultural heritage in libraries, archives and museums, aiming the appropriation and recognition of the patrimony of São Luís do Maranhão. It is an exploratory research, of a descriptive nature, that makes use of bibliographic and documentary research as instruments of theoretical foundation, since it is used to authors such as Horta, Grunberg and Monteiro (1999), Maringelli and Silva (2016), Choay (2006), Florêncio *et al.* (2014), and others. Conceptualizes Patrimonial Education, as a mechanism that assists in the reading of the world, in the socio-cultural and historical-temporal comprehension of the universe where the subject is inserted. It demarcates the planning and management of the patrimonial education, whose stages contemplate the visual and symbolic perception of the patrimony in these cultural institutions, the description and analysis of such perceptions, the recreation or re-reading of property assets, the elaboration Resources and the means of disclosure, these fundamental for use and access. It

reinforces that patrimonial education is expressed in local support of collective, cultural and informational memory, as soon as libraries, archives and museums. It reinforces the need for dialogue of practices between libraries, archives and museums of São Luís, in order to treat a city Cultural heritage of humanity and locus of recovery and use of historical information. It points to the need for the development and implementation of the Patrimonial education, because it gathers activities that expand the services developed in libraries, archives and museums, which in turn also assume the role of mediators of cultural heritage, expressed in different typologies in these spaces. It reinforces the importance of planning and management of educational activities developed in these important cultural appliances Maranhão.

Keywords: Heritage Education. Libraries, archives and museums of Maranhão. Mediation for the patrimony in São Luís-MA.

RESUMEN

Investigación sobre las contribuciones de la Educación del Patrimonio como instrumento para valorar y preservar el Patrimonio Cultural en Bibliotecas, Archivos y Museos, con el objetivo de la apropiación y el reconocimiento del patrimonio de São Luís do Maranhão. Es una investigación exploratoria, de carácter descriptivo, que hace uso de la investigación bibliográfica y documental como instrumentos de fundamento teórico, ya que utiliza autores como Horta, Grunberg y Monteiro (1999), Maringelli y Silva (2016), Choay (2006), Florêncio et al. (2014), entre otros. Conceptualiza la educación del patrimonio, como un mecanismo que ayuda a leer el mundo, en la comprensión sociocultural e histórico-temporal del universo donde se inserta el sujeto. Demarca la planificación y gestión de la educación patrimonial, cuyas etapas incluyen la percepción visual y simbólica del patrimonio en estas instituciones culturales, la descripción y el análisis de tales percepciones, la recreación o la relectura de los bienes patrimoniales, la elaboración de recursos y los medios de difusión, estos fundamentales para uso y acceso. Refuerza que la educación patrimonial se expresa en lugares que apoyan la memoria colectiva, cultural e informativa, por lo tanto, bibliotecas, archivos y museos. Refuerza la necesidad de un diálogo de prácticas entre las bibliotecas, archivos y museos de São Luís, en vista de que es una ciudad del Patrimonio Cultural de la Humanidad y el lugar de recuperación y uso de la información histórica. Señala la necesidad de desarrollar e implementar la Educación del Patrimonio, ya que reúne actividades que amplían los servicios desarrollados en bibliotecas, archivos y museos, que a su vez también asumen el papel de mediadores del patrimonio cultural, expresados en diferentes tipos en estos espacios. Refuerza la importancia de planificar y gestionar las actividades educativas desarrolladas en estos importantes dispositivos culturales en Maranhão.

Palabras clave: Bibliotecas, archivos y museos de Maranhão. Educación patrimonial. Mediación para el Patrimonio en São Luís - MA.

1 INTRODUÇÃO

São Luís é uma cidade conhecida nacional e internacionalmente por seu título de Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Tal titulação se deve não apenas ao grande conjunto arquitetônico – que mantém os traços das colonizações europeias que por aqui passaram – mas por toda riqueza de seu patrimônio imaterial (danças populares, comidas típicas, dentre outros). Diante disso, reforça-se a necessidade de se preservar a memória ludovicense, uma vez que a compreensão do patrimônio – seja ele histórico, artístico, cultural ou natural – é a peça-chave não apenas da identidade, mas também do compromisso social com os bens culturais. Tal mecanismo, auxilia a própria salvaguarda dos bens locais (GAZZÓLA, 2009).

Logo, a educação patrimonial pode ser indicada como mecanismo para a identificação e o reconhecimento dos bens patrimoniais, visando a apropriação dos valores inerentes a estes. Todavia, um dos maiores desafios é o desenvolvimento de atividades que sejam capazes de pôr em prática a educação para o patrimônio. Pensar quais atividades são capazes de transmitir todo um legado histórico e simbólico, e, que estes sejam de fácil compreensão, não é uma tarefa fácil, visto a diversidade de indivíduos que estão em constante interação com os bens patrimoniais.

A educação patrimonial tem se tornado cada vez mais presente nas instituições do patrimônio, em especial as

bibliotecas, arquivos e museus, espaços responsáveis pela guarda e proteção de bens que materializam a história e a memória da sociedade. Tão logo, as práticas educativas nesses aparelhos contribuem para a construção do conhecimento coletivo, bem como promove a consolidação da identidade (FLORÊNCIO, 2015).

Desse modo, enquanto instituições educativas, as bibliotecas, arquivos e museus têm papel fundamental na apropriação daquilo que representa sua cultura, sua história e sua memória. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a mediação do patrimônio cultural em Bibliotecas, Arquivos e Museus por meio da Educação Patrimonial, bem como evidenciar as possibilidades em termos de serviços educativos, cujo fim é a apropriação, preservação, valorização e reconhecimento do patrimônio de São Luís do Maranhão.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva, que faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de fundamentação teórica, uma vez que recorre-se a autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Maringelli e Silva (2016), Choay (2006), Florêncio *et al.* (2014), para discutir as principais categorias teóricas do estudo.

2 PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Refletir sobre as concepções de patrimônio, exige não apenas uma incursão na história das civilizações, uma vez que este teve sua definição por vezes relacionada à aspectos

distintos, dentre eles a cultura, arte, traços etnográficos, entre outros. Choay (2006) chama atenção para a gênese do que se entende por patrimônio, por sua vez originada no século XVIII, tomando maior destaque no período medieval e na Antiguidade. A autora acentua, ainda que a concepção de patrimônio está diretamente relacionada com as estruturas familiares, todavia, com o passar dos anos, passou a agregar adjetivo genético, histórico e cultural (CHOAY, 2006).

Souza e Crippa (2009) evidenciam que mediante a promulgação da Constituição Federal de 1988, há uma mudança na forma como o patrimônio era compreendido, ficando expresso “[...] no seu artigo 216, optou pela expressão patrimônio cultural, inserindo nessa expressão os termos patrimônio artístico e patrimônio histórico [...]” (CUTRIM, 2011, p. 62), tornando o termo ainda mais abrangente.

Supera-se a concepção estritamente histórica, abrangendo todas as expressões e simbologias da cultura coletiva, que constituem a identidade de um determinado povo, reafirmando então a importância dos bens culturais, que têm a responsabilidade de preservar a identidade cultural de um povo, visando seu desenvolvimento econômico e tecnológico.

2.1 Educação Patrimonial

No Brasil a educação patrimonial é um campo de estudo novo, embora as práticas de educação para o patrimônio existam desde meados do século XIX, somente nas últimas décadas que de fato a academia passou a explorá-la com maior

profundidade (DEMARCHI, 2016). Com isso, a produção de conhecimento sobre educação patrimonial passara a ter maior destaque e respeito enquanto mecanismo educativo capaz de desenvolver sujeitos críticos para com os bens patrimoniais.

Diante da expansão do conceito de patrimônio, à medida que as exposições de monumentos deram lugar para um espaço carregado de simbolismo, cujas representações são distintas e trazem consigo as especificidades dos indivíduos que as validam. Embora o Brasil disponha de mecanismos como os livros de registro dos bens patrimoniais, a exemplo os criados com o Decreto Nº 3.551/2000, tal registro e essa preservação, por si só não é capaz de garantir a compreensão e a apropriação dos significados necessários para a valorização dos elementos que constituem a memória da sociedade.

Destaca-se a educação patrimonial como o caminho para estimular uma nova percepção acerca dos espaços responsáveis por abrigar os bens patrimoniais, tornando estes lugares educativos (FLORÊNCIO *et al.*, 2014). Ela é capaz de expandir práticas educativas centradas apenas na visão restrita do patrimônio cultural, uma vez que envolve múltiplos instrumentos, e, requer dos profissionais métodos interdisciplinares no seu desenvolvimento.

Por se tratar de um processo sistemático, requer uma continuidade, justamente visando ampliar o alcance das ações educativas. Pontua-se, que é somente por meio dos contatos diretos e contínuos com os bens patrimoniais, que as pessoas os reconhecerão e os valorizarão (GAZZÓLA, 2009;

GONÇALVES, 2003). Magalhães (2009) evidencia que as práticas de educação para o patrimônio permitem aos indivíduos conhecerem sua própria história e herança cultural, além de valorizar a busca por novos conhecimentos e saberes.

Assim sendo, Pellegrini (2009) acentua que a educação patrimonial pode ser compreendida como a convergência de práticas educativas que vão além da organização de estudos direcionados, até atividades pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, cujo fim é a valorização das tradições orais, saberes e ofícios dos membros da comunidade, e como isso irá favorecer a conservação das memórias e das histórias às futuras gerações.

Horta, Grunberg e Monteiro (1999) ratificam que a educação patrimonial, nada mais é que um instrumento de “alfabetização cultural”, possibilitando, por sua vez o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos e a relação que estes estabelecem com seus patrimônios. Portanto, é um fator que alicerça a preservação sustentável dos bens patrimoniais abrigados em bibliotecas, arquivos e museus, dentre outros espaços cuja responsabilidade vai além da guarda, mas materializarem a identidade e a cidadania.

Diante da importância das práticas de educação patrimonial, bem como suas contribuições na formação e consolidação de uma consciência valorativa do patrimônio cultural, traz-se também o valor das instituições onde esse patrimônio encontra-se abrigado – bibliotecas, arquivos e museus – cujo entrelace será discutido na próxima seção.

3 BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS: entrelaces necessários

Consolidadas como importantes aparelhos culturais no tocante à informação, nomeadamente bibliotecas, arquivos e museus, são instituições cujo papel social é indiscutível, pois, não se mostram apenas como espaços voltados meramente contemplativas, ou repositórios passivos de registros do conhecimento. Conforme pontua Sousa (2015), tais aparelhos assumem uma função determinante na sociedade, por permitirem a interpretação, a crítica e sobretudo a aquisição de saberes e conhecimentos. Desse modo, Calixto *et al.* (2012, p. 5) asseveram que tanto bibliotecas, quanto arquivos e museus, trata-se de “[...] lugares de encontros, de afetos e de intersubjetividades [...] [ou seja] ambiente criador/potenciador de capital social [...].”

Nesse sentido, Sousa (2015, p. 19) destaca que “[...] os acervos arquivísticos, museológicos e bibliográficos são portadores de informações valiosas que nos trazem conhecimento do passado de uma civilização, do presente que somos, projetando-nos para um futuro que pretendemos construir.” Sendo assim, tais aparelhos culturais, são fundamentais para a preservação da memória coletiva de um povo, algo que é corroborado por Halbwachs (2004), ao ressaltar que a memória coletiva consiste na reunião das lembranças, reflexões, sentimentos, que por sua vez constituem o interior de um determinado povo.

As bibliotecas, arquivos e museus, enquanto instituições voltadas não apenas para a preservação da memória documental, mas a partir de suas especificidades e diferentes tipologias documentais, mostram-se como espaços voltados para a reflexão dos bens culturais que as compõem, bem como os suportes e os tempos em que estes são tratados, ampliam a discussão acerca do patrimônio cultural que por elas são preservados.

Ressalta-se a importância em discutir tais aparelhos culturais, tomando por base seus próprios objetivos, reforçado por Bellotto (2008, p. 35), afirmando que “[...] arquivos, bibliotecas [...] e museus têm a corresponsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.” Nesse sentido Conceição (2011, p. 17), acentua que o “[...] o reconhecimento e do uso da informação como recursos estratégicos de desenvolvimento nas mais diferentes áreas da produção humana [...]”.

Gomes, Oliveira Júnior e Araújo (2013), destacam que ao preservar-se a cultura, por conseguinte preservar-se a memória, esta, registrada nos mais distintos suportes da informação, vistas como instituições memoriais, bibliotecas arquivos e museus tem a função não apenas de guarda, mas sobretudo proporcionar o acesso a tais bens culturais.

4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS INSTITUIÇÕES DO PATRIMÔNIO: implicações na valorização do patrimônio em bibliotecas, arquivos e museus

Conforme visto nas seções anteriores, a educação patrimonial deve ser vislumbrada como um processo de mediação construtiva do conhecimento, que favoreça a produção de saberes que identificam a comunidade local (FLORÊNCIO, 2015). Nessa assertiva, ela deve ser percebida mediante sua ocorrência em espaços da vida e instituições abrigadoras do patrimônio cultural, “[...] na perspectiva da chamada educação integral, ampliando tempos, espaços e oportunidades educativas.” (HALLAL; MULLER, 2017, p. 117).

Gazzóla (2009) reforça a capacidade de não apenas introduzir, mas de utilizar de forma articulada a cultura em suas diferentes dimensões e situações é basilar para a conscientização quanto à preservação e valorização coletiva na sociedade. Logo, enquanto metodologia educativa e de formação cultural, a educação patrimonial desenvolvida em bibliotecas, arquivos e museus deve primar pela imbricação de seus produtos, serviços e bens culturais.

Entende-se a educação patrimonial como o diálogo entre patrimônio e memória, relação esta necessária para que o indivíduo identifique os elementos a sua volta, mas como a instrução básica para sua cidadania cultural, cujas reações são fundamentais para a preservação e valorização dos bens que devem chegar às futuras gerações.

Partindo desses pressupostos, chega-se a um dos principais, se não o maior desafio das instituições do patrimônio, notadamente as bibliotecas, os arquivos e os museus, em especial os ludovicenses que é justamente o

planejamento e a gestão da educação patrimonial em tais aparelhos culturais. Hallal e Muller (2017) destacam que se deve repensar a educação patrimonial, que por muitas das vezes é confundida e condicionada a mera transmissão de informações e conteúdo selecionados por profissionais que desprezam os distintos contextos e indivíduos cujas informações são repassadas.

Florêncio (2015), Magalhães (2009), Hallal e Muller (2017) comungam que a educação patrimonial deve provocar situações de aprendizado acerca dos processos culturais e ambientais, cujas manifestações atendem à diferentes interesses da coletividade. Por se tratar de uma metodologia cuja aplicação pode ocorrer em diferentes contextos, ou “[...] qualquer evidência material ou manifestação da cultura [...]” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4), seu planejamento é fundamental não apenas para que as ações e atividades sejam realizadas, mas, também que elas tenham seus objetivos alcançados nos mais distintos espaços, tais como bibliotecas, arquivos e museus.

Embora possuam objetos de trabalho por vezes semelhantes, tanto bibliotecas, quanto arquivos e museus possuem suas especificidades, tais como distintos instrumentos e rotinas de trabalho. Todavia, há inúmeros pontos de intersecção nas práticas de bibliotecários, museólogos e arquivistas, uma vez que a informação (científica ou histórica), esta, materializada e expressa em diferentes suportes necessita

de catálogos e estratégias de dinamização e difusão dos vastos acervos que compõem (MAGALHÃES, 2009).

Os serviços de referência e informação comuns nas inúmeras bibliotecas, tomam formas distintas nos museus e nos arquivos, onde visitas guiadas, análises e orientações quanto ao uso dos materiais é prática constante junto aos usuários. Nesse sentido, percebe-se claramente a presença dos preceitos da educação patrimonial, cuja metodologia culmina na formação crítica dos indivíduos, o que por sua vez resultará não apenas no manuseio correto, mas no reconhecimento dos bens, e, por conseguinte sua valorização e preservação (FLORÊNCIO, 2015; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999; MAGALHÃES, 2009).

É primordial analisarem-se os aspectos e as evidências acerca dos objetos/bens patrimoniais a serem alvo de ações educativas e de mediação nas bibliotecas, arquivos e museus de São Luís, tendo em vista sua multiplicidade de aspectos e significados como reforçam Horta, Grunberg e Monteiro (1999). Desse modo, pode-se analisarem-se os seguintes elementos: a) os aspectos construtivos e materiais; b) a área de entorno, o interior; c) o aspecto decorativo, o mobiliário; d) os habitantes ou usuários; e) as Transformações ocorridas no tempo.

Cada um desses aspectos oferece uma infinidade de enfoques a abordar (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Hallal e Muller (2017) os métodos de análise podem ser promovidos por diferentes instituições, ou seja, plenamente aplicáveis às bibliotecas, arquivos e museus de São Luís, pois,

tratam-se de “[...] possibilidades [que] acabam por ressaltar o quanto esse trabalho pode ser democrático, participativo e voltado para atender a interesses socioculturais.” (HALLAL; MULLER, 2017, p. 119).

Diante da diversidade do patrimônio cultural em São Luís, os profissionais ao prepararem suas atividades, devem considerar que a educação patrimonial vai além da escolarização, mas traz consigo novos significados e novos objetivos aos sujeitos coletivamente inseridos, cujas memória e identidade foram reenquadradas. Sendo assim, Sberni Júnior (2017, p. 41) reforça que “[...] as ações de educação patrimonial deverão ser norteadas por perspectivas de interação e sociabilização, entre os patrimônios em questão, agentes e populações envolvidas [...].” Desse modo, uma série de serviços já desenvolvidos pelas bibliotecas podem ser potencializados, a partir das etapas metodologias da EP, cujas possibilidades são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Propostas de intervenções com EP em bibliotecas, arquivos e museus

ETAPA METODOLÓGICA DA EP	Observação	Exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos, entre outros.	POSSIBILIDADES NAS	Visitas guiadas com o auxílio de folhetos informativos; Mediação bibliotecária, arquivista ou museóloga nos espaços das instituições do patrimônio; Realização de jogos, envolvendo os aspectos observados nas instituições.
	Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas		Pesquisa orientada nas instituições; Elaboração de produtos (guias, cartilhas, manuais, etc.); Exposições de fotografias, mapas e registros em geral;

	Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisas em geral.	Realização de eventos, debates, fóruns que reforcem as temáticas locais transversais ao patrimônio cultural; promover nas visitas e atividades dentro das instituições debates entre os visitantes, bem como propor pesquisas ou apresentar resultados de pesquisas envolvendo tais espaços; trazer pesquisadores sobre temáticas alusivas ao patrimônio cultural para os espaços das bibliotecas, arquivos e museus.
	Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, vídeo.	Visitas com intervenções teatrais; recitais de poesias maranhenses; contações de histórias; uso dos espaços externos com apresentações artísticas de dança; exposições de peças e obras artísticas locais; exibição de filmes e documentários de personalidades locais, etc.

Fonte: adaptado de Horta, Grunberg e Monteiro (1999)

O Quadro 1 sistematiza brevemente possibilidades de implementação da metodologia de EP nas práticas desenvolvidas em bibliotecas, arquivos e museus. Tais ações devem ser norteadas pela busca da construção de novas perspectivas e relações entre a população e seu patrimônio cultural abrigados nesses aparelhos (SCIFONI, 2012). Na Figura 1 é possível observar um exemplo de intervenção, onde é possível visualizar uma exposição, bem como uma visita guiada por setores da Biblioteca Pública Benedito Leite, por exemplo:

Figura 1 - Exemplos de intervenção aliada a Educação Patrimonial

Fonte: Costa (2019)

Mediante as estratégias expostas no Quadro 1 e na Figura 1, são inúmeras as possibilidades de intervenção e ações de mediação em bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação, dentre outros. Desse modo, Demarchi (2016) chama atenção para que as ações devam ir além dos valores estéticos e formais, contemplando os laços afetivos, sociais e simbólicos. Nesses aparelhos culturais, a educação para o patrimônio poderá ser mais democrática, problematizadora e libertadora. A gestão da educação patrimonial pode ser direcionada com base nas etapas metodológicas, que darão condições para desenvolver e controlar a efetividade das práticas de educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus locais, cujos serviços educacionais e serviços de informação e referência podem ser expandidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ratifica-se a importância das práticas educativas para o patrimônio e estabelece a educação patrimonial como a

principal ferramenta de estreitamento entre os bens culturais e o reconhecimento identitário da população, esbarrando nas dificuldades de efetivação de projetos, ações e atividades que materializem seus efeitos. Tais práticas acompanham a evolução do conceito de patrimônio e reverberam em sua diversidade e interdisciplinaridade, no intuito de dialogar com as necessidades de cada contexto social.

Assim, as bibliotecas, arquivos e museus consagram-se como espaços para além da preservação da memória, mas enquanto lugares de reflexão dos bens culturais materiais e simbólicos que compõem seus acervos, efetivando seu papel de instituição de recuperação, salvaguarda e difusão da informação. Nesse sentido, une-se o aspecto de mediação discursiva da educação patrimonial com os produtos e serviços ofertados por elas, haja vista a potencialidade formativa, de socialização e valorização da dimensão cidadã, pautada pela importância do patrimônio cultural desenvolvida nessas atividades para seus usuários.

Para tanto, é necessário compreender o rigor conceitual e metodológico inerente às práticas de Educação Patrimonial, alinhando seus objetivos às metas e resultados a serem alcançados, bem como mantê-la em contínua atualização adequada ao contexto de sua aplicação, norteada para as necessidades sociais específicas daquela coletividade e, promovendo efeitos que ultrapassam aqueles da escolarização típica, mediante promoção de pensamento crítico-reflexivo, reconhecimento identitário com a história e memória,

valorização pela difusão e consumo dos bens culturais e prática da cidadania.

Por fim, pela complexidade que envolve a prática da Educação Patrimonial e seus inúmeros campos de atuação possíveis, salienta-se a possibilidade de novos estudos que aprofundem outras dimensões advindas dessa metodologia, sua potencialidade para a democratização dos bens culturais e, em específico às bibliotecas, arquivos e museus, difundir esses espaços como lócus de socialização, preservação do patrimônio, reflexão e reinvenção das dinâmicas dos acervos, para serem reconhecidos como parte fundamental que compõe a memória histórica e cultural de um povo.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 320 p.

CALIXTO, J. A. *et al.* Bibliotecas públicas, exclusão social e o fim da esfera pública. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012. **Anais[...]** Lisboa: BAD, 2012. 15 p.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

CONCEIÇÃO, V. P. **Modelagem léxico-ontológica do domínio "Patrimônio Cultural de São Luís do Maranhão"**. 2011. 191f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2011.

CUTRIM, K. D. G. **Patrimônio da Humanidade:** a edificação discursiva da cidade de São Luis nas políticas de preservação do Estado. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Linguística e

Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2011.

DEMARCHI, J. L. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. **Revista CPC**, n. 22, p. 267-291, 26 dez. 2016.

FLORÊNCIO, S. R. R. *et al.* **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014. 65 p.

FLORÊNCIO, S. R. R. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. *In*: PINHEIRO, A. R. S. (Org.). **Cadernos do patrimônio cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor: IPHAN, 2015. 210 p.

GAZZÓLA, L. Educação patrimonial: teoria e prática. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009. **Anais[...]** [S.l.]: EDUCERE, 2009.

GOMES, M. A.; OLIVEIRA JÚNIOR, J.; ARAÚJO, N. C. Memória: construção social, lugares e competência. *In*: CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA E MEMÓRIA, 2013. **Anais[...]** Recife: CTCM, 2013.

GONÇALVES, J. R. S. **A Retórica da Perda**: discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HALLAL, D. R.; MULLER, D. Turismo e educação patrimonial: a experiência das visitas guiadas pelos prédios da UFPEL. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 2, p. 113-128, jul./dez. 2017.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999. 69 p.

MAGALHÃES, L. H. **Educação patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: UNIFIL, 2009.

MARINGELLI, I. C. A. S.; SILVA, J. F. M. Arquivos, bibliotecas e museus: relações entre documento e informação. *In*:

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais[...]** João Pessoa: UFPB, 2016.

PELEGRINI, S. C. A. Apontamentos sobre uma experiência de articulação entre o ensino de história e a educação patrimonial no Paraná. **Cadernos do CEOM**, ano 22, n. 30, 2009.

SBERNI JÚNIOR, C. Políticas públicas para a educação patrimonial: um perfil da atuação do IPHAN. **Educação**, Batatais, v. 7, n. 5, p. 35-47, jul./dez. 2017.

SCIFONI, S. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, A. B. **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012.

SOUSA, D. S. S. **O serviço educativo em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação: um estudo de casos implementados na Região de Aveiro**. 2015. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação e Bibliotecas) – Universidade Portucalense, Porto, 2015.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. A cidade como lugar de memória: mediações para a apropriação simbólica e o protagonismo cultural. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 61-72, jul./dez. 2009.